

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Julião Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

Ao dictador

Estão de facto suspensas as garantias em Portugal.

E porquê?

Porque aquelles que juraram defender a Carta Constitucional, querem manter integro o seu juramento.

Porque aquelles que descendem da geração de heroes, que verteram o seu sangue para aniquilar os despostas, não consentem que se volte aos processos ominosos das épocas do barbarismo.

Porque ninguem vê a necessidade, causa ou motivo para derrubar a arvore santa da liberdade, regressando aos tempos em que se dependuravam nas forcas os corpos dos mais prestantes cidadãos d'este paiz. Porque, emfim, este povo que é bom, trabalhador e honesto, protesta para que se conserve, em toda a sua pureza, o código fundamental da nação.

Que grande crime todos nós praticámos: querer punir pela liberdade, quando temos a governar-nos um Trepoff sanguinario!

Direito de reunião, direito de associação, liberdade de comunicar os nossos pensamentos pela imprensa ou por meio do livro, é um crime que o dictador não permite que se pratique.

O que impera é a sua omnipotente vontade.

Elle, só elle, unicamente elle, é a suprema razão de todas as coisas. Quem não concordar com os seus processos vai para Timor. Para isso é que se fez e conserva a lei de 13 de fevereiro.

Enquanto não houver navios que transportem tão grandes criminosos, ahí estão as masmorras cheias dos que tiveram a audacia de protestar contra as arremetidas do dictador.

Não ha por quem gritar pedindo justiça.

Antigamente, nos tempos do absolutismo mais infrene ainda se gritava—Aqui d'El-Rei! E El-Rei muitas vezes acudia aos que appellavam para a sua clemencia! Hoje, nem esse recurso nos resta. Só o dictador tem licença para tudo e até para affrontar os brios da nação.

Atira-se á balla sobre o cidadão inerme como a lobo ou porco espinho nos estevões das nossas charnecas in-

cultas, ou aos leões e tigres dos desertos africanos.

E porquê? Porque ao sr. João Franco aprrove ir banquetear-se á cidade invicta e queria que lhe glorificassem os feitos heroicos do absolutismo, em que transformou esta bella patria portugueza.

Ou crê ou morres!
Ou me glorificas ou mando-te atirar á bala.

Os vivas ao sr. João Franco, ao absolutismo, ao prejurio, á traição, á apostasia, são permitidos, porque foram encommendados.

Os vivas á Carta Constitucional, á liberdade, a lei inscripta nas paginas da nossa historia com o sangue mais puro dos nossos avós, são punidos ás sabradas dos cavalleiros, ou a tiros das espingardas pagas com o dinheiro do povo. Não é permitido glorificar a liberdade; quem o fizer—morre, ou vai apodrecer nos carcereiros do absolutismo.

As lagrimas pungentes das mães, das esposas, dos filhos, não conseguem abrandar as fibras endurecidas d'aquelle coração petrificado.

Não se lembrará o dictador do que tem mulher e filho, que de certo estremece, e que não podem deixar de viver n'um continuo sobresalto e n'uma pungente agonia?!

Não se lembrará da anciedade em que vivem as familias por verem a agitação em que se encontram os seus chefes?

A suprema lei é a sua vaidade, e a satisfação dos seus instinctos ferinos.

Mandar atirar a bala sobre o povo inerme, só é unicamente porque pedia o cumprimento da lei, é caso unico nas nações civilisadas.

Creio que nem em Marrocos, nem na Turquia ou na Macololandia, se procederia de tal modo.

Deixem passar o triumphador e a sua cohorte de louvaminheiros, a dar-lhe vivas, que acariem a sua vaidade. Quem lhe perturbar a marcha que traçou—morre!

Para isso lá estão as patas dos cavallos e as balas das espingardas.

Néro assim procedia depois de gosar o incendio de Roma, mandado atear pelos seus janizaros.

Ai d'aquelle que ousasse chorar as desditas da patria.

Ai d'aquelle que agora se

atrever a não applaudir os actos do dictador.

Pela minha parte, estou resolvido a protestar, dentro da ordem, contra as medidas despoticas que se praticarem e contra os atropellos á lei, que jurei manter e defender.

Será clamar no deserto?
E' o mesmo; clamarei sempre.

Mais de uma vez, quando eu via tendencias para se atropellar a constituição e a liberdade, disse no parlamento o seguinte:

«Se n'alguma occasião fosse preso, por qualquer acto que deprimisse o meu caracter, teria um supremo desgosto, que podia levar-me á sepultura; porém, se fosse preso por defender as liberdades do meu paiz, teria n'isso uma suprema honra, porque nas masmorras lá estiveram os mais prestantes cidadãos da nossa patria.»

Mas lembrem-se, que ás vezes apparece quem vingue os martyres.

Affirma-se que o dictador pensou em mandar prender quem pretenda travar o seu carro triumphal. Diz-se, até, que a lista já está feita.

Ande, sr. João Franco, não trepide, vá até ao fim, para a nação estremecer de horror perante os seus processos ferinos.

Mande encarcerar os verdadeiros liberaes, os que pugnam pela manutenção das leis, que juraram defender.

Ponha-lhes sentinellas á vista, lance-lhes algemas aos pulsos, torne-os incommunicaveis, para assim mostrar o seu reconhecimento aos que o ajudaram a realisar os seus acariciadores sonhos d'ambição.

Ha ainda portuguezes capazes de honrar a memoria dos heroes que verteram o seu sangue pela liberdade.

Hade haver quem não fuja, e se todos cumprirem o seu dever, o império do dictador será de curta duração, porque a época dos Neros e dos Caligulas acabou e no nosso paiz não se alimentam os Trepoffs.

Triste gloria é a do sr. João Franco! Não se lembra de que o seu supposto triumpho é ephemero, de que o seu poderio é transitorio? E depois? Não prevê o que lhe possa succeder?

Calcula que pode calcar as aspirações d'uma nação inteira e que este estado de

coisas pode durar muito tempo? E' assombrosa a sua ingenuidade; é lamentavel a sua cegueira!

Como pode imaginar que hade governar, muito tempo, contra a vontade da nação?

Convenço-se de que a opinião está a seu lado? Só uma verdadeira allucinação é que lhe não deixa ver o seu erro.

Triste gloria é a do sr. João Franco! Ainda ha pouco, adorado por uns, estimado por outros, indifferente aos restantes, é hoje odiado, escarnecido e execrado pela nação inteira.

Quanto não lhe teria sido mais util, se tivesse cahido, quando não quiz cumprir o seu programma. Voltaria em breve tempo; assim, para viver mais uns dias, enterrou-se para nunca mais resuscitar. Morre politicamente odiado por todos e nunca mais ninguém o acreditará, faça o que fizer, diga o que disser. Quem me havia de dizer que teria de combater o sr. João Franco?!

Faz pena ver um homem perder assim, a sua eminente situação, causando enorme damno ao paiz.

E' com a alma repassada de pesar que lamento o seu estado pathologico, pois só com as faculdades alteradas se pode explicar tanta loucura e sem utilidade, nem para si, nem para o paiz, nem para o Rei.

Vá-se embora, sr. João Franco. Diz-lho quem lealmente o apoiou, emquanto não faltou ás suas promessas e juramentos; diz-lho quem justamente se interessa pela felicidade de este paiz, cuja desgraça a sua permanencia no poder está causando.

Vá-se embora, já que não sabe governar com a lei; já que não sabe governar com a Constituição.

Vá-se embora, já que não sabe governar senão a tiro; já que não sabe governar senão matando.

Vá-se embora, porque não tem direito de nos trazer a todos com o espirito sobresaltado e inquieto.

E depois d'isto, ainda continua a chamar ao seu partido—regenerador-liberal? Que irrisão!

O que fica sendo é regenerador-despotico.

O Par do Reino
Francisco José Machado.
Do «Correio da Noite»

AGOSTINHO LOPES DOS SANTOS
SOLICITADOR

(Successor de seu Pae João Lopes dos Santos)
BARCELLOS

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 3 de J. l.º

O tempo está como a politica portugueza—*inconstante e variavel.*

A temperatura desceu muito n'esta semana; temos tido manhãs frigidissimas, soprando um vento forte de N. E. e N. O., frio e cortante.

A vinha, affectada pelas doenças dominantes, está a ser açoitada pelo vento frio, que lhe queima o fructo e tolhe a vegetação; o que, tudo conjugado, vem comprovando o que sempre d'aqui lhas tenho dito acerca da proxima colheita vinicola.

O vinho subiu de preço havendo incessante procura para consumo interno. Já se tem vendido algum a 24:000 reis e o preço mais baixo está em 20:000 reis com tendencias para alta, por que as grandes adegas estão despejadas.

E' certo que, D. Mixordia arranja a sua *toilette*, faz as malas, toma bilhete de ida e volta, e vem veranear pelas thermas e pelas

praias, pelas villas e pelas cidades da provincia, roubando a uns, envenenando a outros e illudindo a todos.

Ahi para as bandas de Braga ha muito vinho! Dizia-me, ha dias aqui, um vendeiro de Barcellos. Ha, ha, respondi lhe eu, debaixo da ponte de Prado.

Olho aberto, o chanfallo em punho, contra a mixordia e contra os mixordeiros.

Não basta, que a mixordia não contenha substancias nocivas á saúde para se lhe dar curso livre; deve ser tomada e processada toda a poção, que se venda como vinho, sem ser vinho; ha o crime de fraude, que é punido pelas nossas leis penaes, e que se não pôde, por que se não deve, deixar impune.

O actual e digno administrador d'este concelho, que tem dirigido com actividade e perspicacia o serviço policial a seu cargo, não descurará, por certo, este genero de serviço publico aliaz da maior monta. Eu, pela minha parte, confio assazmente na sua actividade e no seu zelo.

O sr. sub-delegado de saúde é um dos maiores vinicultores d'este concelho; e a s. ex.ª, por tanto, se lhe impõem, duas vezes, o dever de olhar por isto a serio; o que bem se pôde esperar da competencia, do caracter e do zelo d'esse digno funcionario.

«Amigos, amigos, negocios á parte.» Aonde houver fogo é agua em cima, seja onde for, seja com quem for; a minha adegas está aberta, venham quando quizerem, e como quizerem. E muito haveria que caçar por essas *teixugueiras!*...

—Recebi, ha dias, de o digno presidente da Associação Commercial de Barcellos, uma porção de sementes do cacahuet de amendoim, que fora trazido para o nosso concelho pelo sr. D. José Domenech, a quem nós, os barcelenses, temos o dever de outorgar o diploma de um—Benemerito—d'esta terra. Agradeço muito reconhecido o penhorante favor. Já ha mais tempo, que eu devia ter trazido para aqui esta referencia, mas—«quem tarda, não falta».

—Tambem recebi o Relatorio das gerencias da Santa e Real Casa da Misericordia de Amarante referente aos annos de 1904 a 1905 e de 1905 a 1906.

E' um opusculo de 80 paginas nitidamente impresso, admiravelmente redigido, e magistralmente organizado; é um modelo para trabalhos d'aquella ordem.

Illustra-o o retrato da exm.ª snr.ª D. Maria Candida Pereira Peixoto, da nobre casa da Portella, em Amarante, uma senhora benemerita e constante beneficitora d'aquella Santa e Real Casa da Misericordia.

Tambem o nosso presado patriocio, e meu velho amigo, dr. José Paulino contemplou aquella Santa Casa no dia 23 de julho de 1904 com a quantia de 100:000, com o onus de uma missa annual pela alma do seu saudoso irmão dr. Joaquim Duarte Paulino do Valle, juiz de direito, que foi, na comarca de Amarante, aonde contava as mais respeitadas dedicações.

Referindo-se aos fundos do hospital diz:

«O maior d'estes valores é o capital de mutuo, que vence o juro de 5 %...»

Eu acho isto bem; muito bem. E' certo, que os capitães das Misericordias são isentos da decima de juros, por serem destinados á beneficencia publica...

Agradeço, entranhadamente reconhecer, tão penhorante offerecimento, que archivo com satisfação, pelo valor, que tem.

—Esteve brilhante a festa, no sabbado, em S. Pedro de Alvito.

Prégou, ao Evangelho, o meu amigo abbade de Panque, o orador popular d'estes sitios, que se houve bem como sempre; e, de tarde, o meu dilecto amigo abbade d'Alheira, que, das poucas vezes que por aqui se tem deixado ouvir, prendeu o auditorio pelo seu verbo inspirado e quente.

A familia Duarte Pinheiro offereceu, gentilmente, a todo o clero officiante, aos prégadores e a um grande numero de convidados, quasi todos pertencentes ás familias Neiva e Duarte Pinheiro...

Veio passar o dia á sua casa de S. Pedro a familia Cardoso de Albuquerque, em cuja companhia viera também o meu amigo dr. Luiz Ferreira.

Desde quinta-feira acha-se em casa de seu genro, e meu presado amigo, Antonio José Gonçalves Ralha, em S. Martinho de Alvito, o meu velho amigo José Carmona Salter de Mendonça e sua ex.ª esposa.

—Continua doente, em Quiraz, a sr.ª D. Miquelina Paes, que já se confortara com os Sacramentos da Santa Igreja.

Sahiu-me longa esta carta, que termino aqui. Até á semana.

Pancreoio.

Mattos Graça

MEDICO

Largo da Igreja

Barcellos

Notas locaes

Associação dos Bombeiros

No domingo ultimo teve lugar a reunião da assembleia geral dos socios d'esta aggremação, a fim de serem apreciadas as contas da gerencia cessante e feita a eleição dos novos administradores.

Foram approvadas com louvor as contas e eleitos os srs. Manoel Ramos de Paula, presidente da direcção; Manoel Cardoso d'Albuquerque, vice-presidente; Adolpho Cibrão, secretario; Antonio Bernardino d'Oliveira, vice-secretario; Delfino Esteves, thesoureiro; Manoel Pereira Esteves e Joaquim Antonio Pereira, 1.º e 2.º commandante.

A' mesma Associação foram enviados os donativos da Companhia de Seguros Fidelidade e da Companhia Garantia, sendo, o da primeira, de 20:000 reis e o da segunda, de 15:000 reis, entregues pelos seus agentes n'esta villa, srs. José Monteiro e João Antonio da Costa Guimarães Filhos, e destinados a aquisição de material.

Costa Lima

D'este nosso sympathico amigo e patricio recebemos uma penhorante carta que duplamente apreciamos e agradecemos, já pela gentileza das amabilidades que nos transmite já pela satisfação que nos trouxe com as suas noticias, sempre gratas e ansiosamente esperadas.

Teve o nosso amigo a obsequiosa attenção de nos enviar um numero do «Portugal Moderno», brilhante diario do Rio de Janeiro, que publica um primoroso artigo da distincta escriptora, Anna de Castro Osorio, em que, com primor de phrase, verdadeira observação e comprehensão clara, se aprecia e enaltece o portuguez que a luta pela vida leva para continentes longinquos, e ali não esquece nunca e antes mais viva e rutila tem no espirito, a ideia santa e lidima da Patria.

Tambem nós nos deleitamos com tão bella leitura, nós, que na Patria estamos e por isso não experimentamos ainda a nostalgia cruel que só ao longe existe, e que mais intensidade imprime, sem duvida, ao delectante goso espirital que vem da leitura de tudo quanto evoca a sempre boa lembrança da Patria.

E por isso aqui deixamos ao nosso amigo Costa Lima um sincero agradecimento, com o desejo pelas suas constantes prosperidades.

Obitos

No Porto, para onde fôra ha dias gravemente doente a fim de soffrer uma operação, falleceu, pouco tempo depois de operado, o sr. Antonio José da Costa Faria, bondoso e abastado proprietario da freguezia de Villa Secca, d'esta concelho.

Sentimos o fallecimento d'este estimado lavrador que, pelas suas boas qualidades, sempre foi muito estimado na sua freguezia, e onde dispunha de valiosa influencia. Era sobrinho affirm do nosso amigo sr. Joaquim Sobral, negociante n'esta villa.

—Em Manhente também falleceu o sr. Antonio R. Branco, victimado por uma pneumonia.

Aos doridos a nossa condolencia.

Banco de Barcellos

Está em pagamento o dividendo das acções d'esta importante casa de credito, na sua séde e no Porto, respeitante ao 1.º semestre do anno corrente.

Publicamos adeante o annuncio respectivo.

Santa Izabel

Na forma do costume tem lugar, no proximo domingo, 14 do corrente, na igreja da Misericordia, a festa de Santa Izabel.

Pela manhã haverá missa cantada a instrumental, e de tarde estarão expostos ao publico o hospital e Asylo de invalidos, bem como a magnifica cerca do hospital, actualmente muito beneficiada, e aonde tocará, das 5 horas em deante, a banda dos Bombeiros Voluntarios.

E' uma tarde deliciosa a que ali costuma passar-se e com a concorrência da nossa melhor sociedade.

Primeira Communhão

Com impressionante solemnidade teve lugar na igreja Matriz, juntamente com a festa do Coração de Jesus, a cerimonia da primeira communhão a muitas creanças. Foi muito concorrido este acto religioso.

Exames de instrução primaria 1.º grau

Começam na proxima sogunda-feira, no edificio da escola do Campo D. Carlos, estes exames, a que presidirá o sub-inspector sr. Julio Cesar de Lima.

Eleição do Definitorio e da Meza da Santa e Real Casa da Misericordia

Como noticiamos no ultimo numero, teve lugar, no domingo passado, na igreja da Misericordia, a eleição do Definitorio e Meza da Santa Casa, para o biennio de 1907 a 1909.

A's 10 horas, conforme fôra convocada, constituiu-se a assembleia geral presidindo o sr. Visconde de Fervença, nobre provedor da meza cessante e comparecendo um grande numero de irmaos, apesar de não haver luta.

A's tres horas da tarde, pouco mais ou menos, estava concluida a eleição sendo affixado, á porta da igreja, o edital com o resultado da votação que elegeu as seguintes listas, recommendadas pelo nosso presadissimo director politico e chefe do partido progressista local, sr. dr. Vieira Ramos:

DEFINITORIO

Conselheiro mgr. Domingos José de Sousa, Visconde de Fervença, dr. João Novaes, dr. Augusto Moreira, dr. Antonio Emilio Mendes do Valle, Antonio Lopes Leal, José Alves de Faria, Aurelio Ramos e José Antonio de Paula.

MEZA

Provedor, dr. Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz; vice-provedor, dr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas; secretario, João Carlos Vieira Ramos; vice-secretario, Augusto Teixeira de Mello.

Mordomos: Abbade Alexandrino J. Leituga, Adelico Maciel, Anselmo F. Duarte, Domingos José de Miranda, commendador Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, Manoella Silva, Joaquim Gonçalves da Silva Mattos, Joaquim da Cunha Velho, Manoel P. da Quinta, Manoel Augusto de Passos e Manoel Joaquim de Sousa.

Entraram na urna 367 listas. Na nova meza entraram 4 cavalheiros que não militam no partido progressista, o que nada tem para o caso desde que sao, como todos reconhecem, pessoas de probidade inabalavel e dispondo de qualidades de intelligencia, caracter e trabalho para bem administrarem a casa dos pobres, para cujas prosperidades vão, por certo, contribuir com a sua boa vontade e esforços, conjugados com os dos seus collegas na meza, a quem também sobejam todas as qualidades para uma gerencia zelosa e honesta.

Preside á nova meza administrativa da St.ª Casa o sr. Antonio Ferraz, medico e cavalheiro distinctissimo cuja nobreza de caracter e intelligencia, tem o respeito de todos os homens de bem, e que, já n'aquella casa de caridade presidiu a uma das gerencias mais florescentes e brilhantes, evidenciando, a par de muito zelo e dedicacão, a sua grande competencia tecnica, e imprimindo notavel desenvolvimento áquella casa, já promovendo obras necessarias e realisando-as, já fazendo um Regulamento que tão preciso era áquella importante instituição, até ali regida por folhetos sem valor.

Prestando aqui esta homenagem á meza eleita, estamos certos de que ella vae fazer uma administração que a honrará.

Da meza cessante não foram reeleitos, uns por lh'o não permittirem os seus affazeres outros, por incompatibilidade de parentesco e assim o desejarem, os nossos presados amigos srs. Visconde de Fervença, Alves de Faria, Luiz Ferraz, Aurelio Ramos e Antonio Duarte, que sempre se interessaram, com dedicacão, pelo engrandecimento da Misericordia, occupando o seu lugar com toda a correccão e seriedade.

Tambem não foi reeleito o sr. Domingos Carreira, que all foi mezario cuidadoso, por actualmente residir no Porto.

E referindo-nos á meza cessante queremos deixar-lhe aqui a nossa saudação muito sincera, pela sua brilhante e energica gerencia, que, affirmou muito vigor, muito apurmo e muita dignidade, arrostando com uma campanha cruel de ouijos enormes, que tentaram escurecer os seus actos, sempre legaes, não o conseguindo, porém, nunca, porque o clarão da verdade venceu brilhantemente as sombras da mentira e da falsidade em que tentaram envolver-se, e que eram as unicas armas com que jogaram os seus inimigos. Seguiu intemeratamente o seu caminho, sem reparar nos poucos que d'esse caminho desertaram e cumprindo briosamente o seu dever, sem se preocupar com as arremettidas filauciosas que surgiam a crear empecilhos a cada passo e que, felizmente, parece terem acabado, e ainda bem, para aquella casa de caridade.

A nova meza tomou posse no dia 1 de julho, como manda o Estatuto, pronuncianço n'este acto, que foi muito concorrido, brilhantes discursos, os srs. Visconde de Fervença, Alves de Faria e dr. Paes, todos muito applaudidos.

O sr. conselheiro Domingos José de Sousa participou que, por falta de

saude, não podia aceitar a sua decisão para o Definitorio.

A meza nomeou thesoureiro o sr. commendador Coelho Gonçalves que já o era na meza anterior, nomeando também as suas commissões para os varios pelouros.

Festejos

Tiveram muito entusiasmo e luzimento os festejos realizados na estação do caminho de ferro, no largo do Tanque e em outros sitios da villa, em honra dos bemaventurados S. João e S. Pedro.

Na Estação houve um vistoso e ruidoso arraial com bem disposta illuminacão e fogo. Tocou a banda dos bombeiros voluntarios cujo calor excedeu muito o fim para que ali fora chamada.

Executaram rijamente um banzê no coreto, numero muito novo e muito typico...

E' provavel que aquillo estivesse no papel...

—No largo do Tanque executou algumas peças a banda dos internados da Officina Asylo.

Em ambos os arraiais, e o do Tanque também foi muito flamante, vimos muita concorrência.

—Na casa do sr. José Antonio Torres foi também festejado o St.º Precursor, no sabbado ultimo, tocando ali a banda da Officina.

Suffragios

Na igreja do Recolhimento mandou, a respectiva commissão administrativa, resar uma missa, suffragando a alma do sr. commendador José Marques da Costa Freitas, saudoso bemfeitor do Recolhimento e Asylo do Menino Deus.

—Tambem, em suffragio da alma do finado solicitador n'esta comarca, sr. João Lopes dos Santos, mandou a sua familia celebrar uma missa, na egr ja de Barcelinhos, pelas 8 horas da manhã.

Ambas foram muito concorridas.

Hospital da Misericordia

A seguir publicamos o movimento de doentes, no mez de junho ultimo, n'esta prestante e santa instituição:

Existiam de maio, 65; entraram, 54; sahiram, 49; falle eram 2; ficaram, 68. Curativos feitos no banco 557.

Aos que, possuindo uma alma piedosa, possam e queiram praticar a caridade em uma das suas mais brilhantes e verdadeiras manifestações, continuamos a lembrar a mais util das nossas casas de benemerencia, a casa dos pobres, que é, sem duvida, a Misericordia, sempre pobre, por males que sejam os seus haveres, porque dia a dia vae crescendo o numero de desgraçados a socorrer.

Festa na Officina-Asylo

Os internados da Officina-Asylo do Deus, fazem, amanhã á noite e de tarde, ruidosos festejos em honra do St.º Precursor, no quintal da casa em que instalados. Tocará a respectiva banda e á noite haverá uma vistosa illuminacão no mesmo recinto.

Eleição

Na secção respectiva publicamos uma convocatoria da meza da Irmandade do Senhor da Cruz, para reunião da assembleia geral que tem de eleger a nova meza.

Inexactidões

A proposito da ultima eleição da Misericordia, faz, o jornal regional local, algumas apreciações falsas e inexactas, que desprezamos como nos ultimos tempos temos feito a tudo quanto ali escrevemos o nosso pessoal e politico mais desorientado se não fossem, no ultimo escripto da «Folha», visadas pessoas a quem não tem direito de dirigir insinuações e propositos de sé existiram no seu espirito turvo e mal intencionado. Queremos manter polonicas com os seus processos pouco dignos, como esta coisa não é o fazer-se affirmacões destituídas de qualquer fundamento veridico.

N'este proposito estamos e procuraremos conservar-nos, por que espintoeite a politica em consumindo a ociosidade em que se ta. Por certo que já o compendiamos os nossos leitores da attitudão que nos temos mantido.

E' preciso, no entanto, perante as renencias que revelam, a par da requintada falsidade, uma indoleza de tracto jornalístico para que pelos seus actos e pelo seu caracter não mercee, repellir essas referencias com o mais cathogorico desmentido, como vamos fazer.

Para não se dizer que alteramos o texto das affirmacões mentirosas da «Folha», aqui as reproduzimos integralmente para as desmentir:

«Sabemos que o franquista sr. Manoel Joaquim de Sousa, declarou aceitar o lugar para que foi eleito na condição de não ter por collegas os nomes que foram eleitos.»

E' absolutamente falsa tal affirmacão. O sr. Sousa não poz condicão alguma para aceitar o cargo, rellatando a eleição de quaesquer collegas.

Escreve depois a «Folha»: «O vice-secretario foi muito a gosto e sem condicões. Se é certo que corre de esta ultimo se ter tido ha dias, no franquismo...»

Outra falsidade e insidia de uma local hintzacea.

O sr. Augusto Mello não se filiou no partido franquista, como se viu na carta que abaixo inserimos, e nem boato existiu senão na miudeira contada do localista.

Os srs. Joaquim Mattos e Domingos Miranda não são «franquistas por proximacão».

São homens de caracter e brios podem militar no partido franquista, mas que ninguem tem direito a manhar ou visar com sueltos de maliciante petulante e atrevido.

O recenseamento tem 781 nomes, não 791, como diz a «Folha». Mas d'esses 781 inscriptos, muitos são mortos, bastantes estão impossibilitados de comparecer, outros estão ausentes no Brazil e ainda outros tem-se de concorrer á urna.

De modo que basta abater 500 o não é de mais, para ficar reduzido a 731 o numero dos eleitores que podem concorrer, e 367 já forma a maioria absoluta do: eleitores validos e que podiam ir á urna.

Sr. Redactor

Li, na «Folha da Manhã», de hoje corrente mez, em uma local a proposito da eleição dos corpos gerentes da Santa Casa da Misericordia, d'esta villa, umas referencias á minha recura pessoa.

A essas referencias e á cavillosa noticia do localista da «Folha», temo oppor o seguinte desmentido:

E' absolutamente falso que eu tenha filiado no partido franquista. Não consta sequer que tal boato tenha corrido n'esta villa. Não pode o localista indicar uma unica pessoa a quem que faça tal affirmativa.

Portanto repil o a insidia, esperando que não continue o localista a occupar-se da minha individualidade com falsidades ou insinuações, a que não dou causa.

Pela publicacão d'estas linhas, confessa grão o que é

De V. etc.
amigo e correlligionario
Barcellos, 6-7-907.

Augusto Mello

Excursão á Povoia

Ouvimos que tem sido bastante procurados, nos ultimos dias, os bilhetes para a digressão á Povoia de Viana.

Bom é que assim seja.

Os barcelenses tem um dever de cortezia a cumprir com os habitantes d'aquella florescente e importante praia. Barcellos recebeu capitivos e referencias dos sympathicos povovenses, que não só nos visitaram em uma occasião de festa a que deram muito entusiasmo e brilhantismo, mas ainda, quer na sua distincta imprensa que tao gentil foi com a nossa terra, quer, aqui, no acto da visita, reguetaram nas mais amaveis demonstrações de apreço e estima.

Muito mal nos ficaria, pois, se não correspondessemos, como devemos, aos obsequios que nos dispensaram.

Esperamos que, conjugados todos os esforços e boas vontades, que ninguém deve recusar para um fim que significa o pagamento d'uma divida que não fica bem esquecer, se poderá realizar uma excursão, senão tão brilhante, pelo menos tão entusiasta e affectuosa.

Dia a dia

Fazem annos:
 Hoje—a sr.^a D. Emma Azevedo.
 Dia 8—a sr.^a D. Julia Guimarães e a menina Bertha, filha do sr. José Azevedo.
 Dia 9—o sr. Lourenço da Cunha Velho.
 Dia 11—as sr.^{as} D. Maria Luiza de Beires Pereira do Valle e D. Ernestina Dourado de Carvalho.
 Dia 12—as sr.^{as} D. Maria Miuelina Marques d'Azevedo, D. Irene Emilia Lima Garrido e D. Maria do Sacramento Sá Carneiro.
 ×
 Estiveram no Porto e na Po-voa, os nobres Viscondes de Fervença e a cam.^a sr.^a D. Elisa Vinha, que já regressaram a esta villa.
 —Tambem alli estiveram os srs. dr. Vieira Ramos, commendador Coelho Gonçalves e Eduardo Ramos.
 —Regressou de Santo Thyrsso o sr. major Simas Machado, digno commandante do batalhão.
 —Está bastante incommodada a bondosa esposa do nosso amigo sr. Manoel Joaquim de Sousa.
 Desjamos as suas melhoras.
 —Vimos aqui o nosso illustre patrião sr. conde de Villas Boas, distincto official da armada, e o sr. Antonio Arroyo, do Porto.
 —Tem estado n'esta villa a ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide Malheiro Novas.
 —Regressou a Vizella o nosso distincto amigo e collega de redacção sr. dr. Joaquim Paes de Villas Boas, que tivemos o prazer de ver muito melhor dos seus incommodos.
 —Esteve em Villa do Conde o nosso prezado amigo sr. Augusto Teixeira de Mello.
 —Regrs-ou de Vizella o nosso estimavel amigo res.^o sr. abade Alexandrino Leituga.
 —Partiram, para os Cucos, o nosso prezado amigo sr. Antonio Lopes Leal, da Puzza, e para Melgajo o nosso estimado amigo sr. Manoel da Silva, de Barcelinhos.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida de 17,373, são os seguintes:

Milho branco	620
» amarello	580
Centeio	400
Trigo	900
Feijão branco	920
» amarello	880
» vermelho	940
» rajado	800
» fradinho	680
» preto	750
» manteiga	1000
» mistura	800

ANNUNCIOS

Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz
Edital
 Convido os irmãos de esta corporação para se reunirem no templo respectivo, pelas 9 horas da manhã de 15 do corrente, a fim de elegerem a

Meza que tem de administrar a Irmandade, durante o biennio de 1907 a 1909.

Quando então não compareça o numero legal d'irmãos, proceder-se-á áquelle acto no dia 22 do corrente, no mesmo local e á mesma hora.

Barcellos, 2 de julho de 1907.
 O Presidente da commissão Administradora
 Adolpho José Pereira Cibrão

Banco de Barcellos

(Sociedade anonyma de responsabilidade limitada)
 O dividendo de 2 1/2 por cento, ou 1:250 reis por acção, relativo ao 1.º semestre do corrente anno, paga-se desde o dia 6, na sede d'este Banco, e em casa do sr. Manoel Pereira Penna & C.^a, praça de Carlos Alberto—Porto.

Barcellos, 3 de julho de 1907.

Pelo Banco de Barcellos,
 Os gorentos:
 Augusto Casimiro Alves Monteiro
 Domingos de Figueiredo
 João Carlos Vieira Ramos.

Caldas de Eirôgo
BARCELLOS
 Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro
 Estabelecimento thermal e hotel, circumdado por extensas pinhaes. Banhos d'immersão em banheiras de elemento, azulejo e mármore. Magnifica sala para «lonchees», com a pressão de 15 metros. Nova installação para pulverisações e inhalações, com apparellho dos mais perfeitos.
 Caixa postal e Capella para serviço religioso, etc.
 Para esclarecimentos dirigir ao proprietario
Chrysogono Correia, Caldas de Eirôgo—Barcellos.

Editos de 30 dias

1.^a publicação
 Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do 5.º officio —Terroso— correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar o auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, Justino José Gomes de Faria, casado, com Julia Gomes da Silva Briote, porem esta moradora no lugar do Assento, freguezia de Villa Cova, d'esta dita comarca, para dentro do referido praso assistir,

querendo, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua sogra Carolina Rosa de Jesus, viuva, de Antonio Gomes da Silva Briote, moradora que foi no fallado logar e freguezia, no qual é inventariante a mulher do referido auzente, deduzindo n'elle os seus direitos, com pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 2 de julho de 1907.

Verifiquei
 Verifiquei a exactidão
 O juiz de direito
 N. Souto.
 O escrivão,
 João José dos Santos Terroso

ANNUNCIO

Benjamin José da Silva, resolve vender todo o seu predio que tem junto á Ponte d'esta villa—casa e terreno adjunto, azenhas, açudes, engenho de linho e pesca, para com o seu producto saldar o seu debito com os credores. Quem o pretender dirija-se ao seu proprietario.

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida: O CERA DE MILHO que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Ouvivesaria Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.
 Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.
 Muita seriedade nas suas transacções.

Ouvivesaria Carvalho.

Magalhães Peixoto

LIÇÕES PRATICAS DE CALCULO COMMERCIAL

2.^a edição
 Consideravelmente melhorada e ampliada

Nesta obra vem um grande n.º de taboas inteiramente necessarias em todas as casas commerciaes.
 Publicação semanal em fasciculos de 16 paginas, formato grande, e impressão nitida em papel de 1.^a qualidade, preço 60 reis prgos no acto da entrega.

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a
Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos
 Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.
 Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Illydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso)

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flanelas, baetas, cotins, panos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS



Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.
 Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhora auctores.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUX

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo a *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Berfrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia
de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.^a classe
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam
necem uma boa pharmacia.
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach
do jornal pedagogico «Educação
Nacional»=2.^o anno da sua
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

SUCCESSOR(S)